

## Chamada para Propostas – Consultoria em Soluções Digitais para Mobilidade Sustentável

A Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da **Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH**, convida especialistas qualificados a submeter propostas para a prestação de serviços de consultoria no âmbito do Projeto **Acoplamento de Setores e Economia Verde no Brasil – AcoplaRE**.

### 1. Contexto

O Brasil apresenta condições estratégicas para avançar na descarbonização do setor de transportes, especialmente no transporte público urbano. Apesar da elevada participação de fontes renováveis na matriz elétrica nacional, o setor de transportes permanece fortemente dependente de combustíveis fósseis, sendo um dos principais responsáveis pelas emissões de gases de efeito estufa no país.

Nesse contexto, a digitalização da mobilidade urbana surge como um vetor essencial para aumentar a eficiência dos sistemas de transporte, melhorar a gestão pública e incentivar mudanças comportamentais em direção a modos de transporte mais sustentáveis.

O Projeto **AcoplaRE**, implementado pela GIZ em parceria com o Ministério de Minas e Energia (MME), busca contribuir para a descarbonização dos setores de transportes urbanos por meio da eletrificação e da integração de soluções digitais, promovendo uma transição energética justa e sustentável.

### 2. Objetivo da Contratação

A presente contratação tem como objetivo selecionar **1 (um/a) consultor/a especializado/a** para prestar assistência técnica na identificação, análise e proposição de soluções digitais aplicadas à mobilidade urbana sustentável.

A atuação será direcionada aos seguintes entes federados:

- Teresina – PI
- Porto Alegre – RS
- Rio Branco – AC
- Região Metropolitana de Salvador – BA
- Região Metropolitana da Grande Vitória – ES

### 3. Escopo dos Serviços

O/a consultor/a será responsável por:

- Realizar diagnóstico do contexto local dos entes, identificando lacunas, oportunidades e níveis de maturidade digital;
- Propor soluções digitais aplicadas à mobilidade urbana, incluindo aplicativos, plataformas e sistemas inteligentes;
- Apoiar a tomada de decisão pública com base em evidências;
- Desenvolver recomendações alinhadas à viabilidade técnica, institucional e financeira;
- Promover soluções com potencial de impacto climático, social e comportamental.

### 4. Produtos Esperados

#### Produto 1 – Diagnóstico Estratégico

Elaboração de diagnóstico para cada ente federado, incluindo:

- Avaliação da maturidade digital;
- Identificação de lacunas e oportunidades;
- Análise das condições institucionais e tecnológicas;
- Consolidação de evidências e recomendações iniciais.

Inclui reuniões técnicas, visitas de campo e validação com os entes.

### **Produto 2 – Plano de Soluções Digitais**

Elaboração de um plano estratégico contendo:

- Lista de no mínimo 20 medidas digitais viáveis;
- Análise de viabilidade técnica, financeira e institucional;
- Roadmap de implementação (curto, médio e longo prazo);
- Recomendações estratégicas para os entes federados;
- Potencial de replicabilidade das soluções.

### **5. Duração do Contrato**

O contrato terá vigência prevista de:

 **01 de julho de 2026 a 28 de fevereiro de 2027**

 **Até 60 dias de trabalho efetivo**

### **6. Requisitos do/a Consultor/a**

O/a profissional deverá apresentar:

#### **Qualificações mínimas:**

- Formação superior em áreas como Engenharia, Arquitetura, Economia, Administração, TI, Ciência de Dados, Direito ou correlatas;
- Experiência mínima de 5 anos em mobilidade urbana e/ou transporte público;
- Experiência mínima de 3 anos em projetos no Brasil;
- Experiência com soluções digitais aplicadas à mobilidade;
- Fluência em português e inglês;
- Capacidade analítica e experiência em avaliação de viabilidade técnica.

#### **Conhecimentos e experiências adicionais do especialista técnico:**

- Experiência em cidades inteligentes;
- Atuação com setor público;
- Desenvolvimento de sistemas digitais ou ITS (Intelligent Transport Systems).

### **7. Viagens**

Estão previstas até **5 viagens**, uma para cada ente federado, incluindo:

- Passagens
- Hospedagem
- Alimentação
- Transporte local

Os custos deverão ser incluídos na proposta financeira.

## 8. Submissão de Propostas

Os interessados deverão enviar:

- Proposta técnica (incluindo Questionário Diagnóstico e Plano de Trabalho com cronograma)
- Proposta financeira (separada)
- Curriculum Vitae (máx. 4 páginas)

✂ As propostas deverão respeitar os limites de páginas estabelecidos.

## 9. Critérios de Avaliação

As propostas serão avaliadas com base nos seguintes critérios:

Critério	Pontuação
Questionário Diagnóstico	30 pontos
Plano de Trabalho	40 pontos
CV e Qualificação	30 pontos
<b>Total</b>	<b>100 pontos</b>

## 10. Procedimento de Envio

✉ Envio de propostas exclusivamente para:

**br\_quotation@giz.de**

✂ Assunto: *[AcoplaRE - Medidas digitais na mobilidade]*

⚠ Regras importantes:

- Propostas técnica e financeira devem ser enviadas separadamente;
- Não incluir valores na proposta técnica;
- Não copiar outros e-mails da GIZ;
- Propostas em desacordo serão desclassificadas.

## 11. Prazos

- Prazo para envio de dúvidas: [13.05.2026]

Dúvidas devem ser encaminhadas para:

✉ [duvidas.licitacoes@giz.de](mailto:duvidas.licitacoes@giz.de)

Por favor identificar o número do processo

- Prazo para envio de propostas: [20.05.2026]

## 12. Observações Finais

A GIZ reserva-se o direito de solicitar ajustes na proposta metodológica, cronograma e instrumentos técnicos durante a reunião inicial (kick-off), de modo a garantir alinhamento com os objetivos do projeto.

**Contratação de serviços de consultoria para assistência técnica em soluções digitais para mobilidade sustentável no âmbito do projeto Acoplamento de Setores e Economia Verde no Brasil – ACOPLARE**

## Sumário

I. Informações gerais	2
<b>1. Contexto</b>	<b>2</b>
<b>2. A GIZ contratará o/a prestador/a de serviços pelo prazo previsto no contrato de:</b>	<b>3</b>
<b>3. Produtos</b>	<b>4</b>
• <b>Produto 1: Diagnóstico estratégico de cada ente federado</b> .....	<b>4</b>
• <b>Produto 2: Plano de Soluções Digitais (principal entrega)</b> .....	<b>5</b>
<b>Diagnóstico estratégico para os 5 entes federados</b> .....	<b>5</b>
II. Requisitos da Proposta Financeira	6
1. Qualificações do/a consultor/a contratada/a.....	6
2. Viagem .....	7
3. Proposta Técnica .....	7
<b>3.1 Instrumentos de Diagnósticos e Planejamento da Proposta</b>	<b>7</b>
<b>3.2 Questionário Diagnóstico</b>	<b>8</b>
<b>3.2.1 Critérios de Avaliação do Questionário Diagnóstico</b>	<b>8</b>
<b>3.2.2 Pontuação Final</b>	<b>9</b>
4. Plano de trabalho.....	9
4.1 Critérios de Avaliação do Plano de Trabalho .....	12
4.2 Pontuação Final .....	13
5. Requisitos relativos ao formato da proposta .....	13
5.2 Critérios de Avaliação do CV e Qualificação do/a Consultor/a .....	13

## I. Informações gerais

### 1. Contexto

O Brasil reúne condições particularmente favoráveis para acelerar a eletrificação do transporte público: em 2023, a participação de fontes renováveis na matriz elétrica nacional permaneceu elevada (89,2%), e a geração de eletricidade por renováveis alcançou 93,1%, com destaque para a expansão da eólica e do solar fotovoltaico (EPE, 2024; BRASIL, 2024a). Ainda em 2023, a matriz energética total do país manteve patamar renovável de 49,1% (EPE, 2024). Apesar disso, o setor de transportes segue majoritariamente dependente de combustíveis fósseis: a participação de renováveis no consumo energético do setor foi de 22,5% em 2023 (EPE, 2024). No mesmo ano, as emissões antrópicas associadas à matriz energética brasileira atingiram 428 Mt CO<sub>2</sub>-eq, sendo a maior parcela atribuída aos transportes (217 Mt CO<sub>2</sub>-eq), o que reforça a centralidade do transporte público na agenda de descarbonização (EPE, 2024).

No âmbito do Acordo de Paris, o Brasil formalizou compromissos nacionais de mitigação e vem atualizando sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) com maior ambição e alinhamento científico. Além das metas de curto e médio prazo, a NDC mais recente consolida a visão do país para 2035 e incorpora diretrizes de justiça climática e transição energética justa (BRASIL, 2024b). Nesse contexto, ampliar o uso de energia limpa e elevar a eficiência energética permanecem estratégias estruturantes, especialmente quando combinadas a políticas públicas que priorizem soluções de alto impacto para as cidades — como o uso de ferramentas digitais e sistemas inteligentes que apoiam a gestão da mobilidade, aprimorem a eficiência e a integração dos serviços de transporte e incentivem mudanças de comportamento dos usuários em direção a opções de deslocamento mais sustentáveis.

A adoção de soluções digitais aplicadas à mobilidade urbana, especificamente do transporte público por ônibus oferece ganhos diretos e mensuráveis para as cidades, para a gestão pública e para os usuários dos sistemas de transporte. Ferramentas digitais, como aplicativos, plataformas de gestão e sistemas inteligentes de transporte, podem contribuir para melhorar a eficiência operacional, ampliar o acesso à informação, incentivar o uso de modos de transporte sustentáveis e apoiar processos de tomada de decisão baseados em dados ([ITE, 2021](#); [WORLD BANK, 2023](#)). Importante destacar que tais soluções podem estimular mudanças comportamentais, reduzir congestionamentos, otimizar fluxos de mobilidade e apoiar estratégias de redução de emissões no setor de transportes ([ITDP, 2021](#); [OECD/ITE, 2021](#)).

No plano federal, a agenda de mobilidade urbana sustentável vem sendo impulsionada por marcos legais e instrumentos de financiamento. A Política Nacional de Mobilidade Urbana estabelece diretrizes para a priorização do transporte público coletivo e para a promoção de mobilidade sustentável (BRASIL, 2012). De forma complementar, iniciativas voltadas à inovação e à digitalização do setor de mobilidade vêm ganhando espaço no contexto das políticas públicas e dos programas federais voltados à modernização dos sistemas de transporte e logística urbana (WORLD BANK, 2023). Essas iniciativas buscam promover

maior eficiência, integração modal e uso de tecnologias digitais para melhorar a gestão e a qualidade dos serviços de mobilidade nas cidades.

A presente consultoria insere-se nesse esforço nacional e no contexto do Projeto Acoplamento de Setores e Economia Verde (AcoplaRE), implementado pela *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH*, em parceria com o Ministério de Minas e Energia (MME) e comissionado pelo Ministério Federal Alemão para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (BMZ), com atuação articulada a parceiros de implementação, incluindo o Ministério das Cidades (BRASIL, s.d.-c; GIZ, 2023). O AcoplaRE tem como objetivo contribuir para a descarbonização dos setores de transportes urbanos e da indústria no Brasil, promovendo soluções baseadas em eletricidade e em fontes renováveis, com atenção aos princípios de Transição Justa (BRASIL, s.d.-c).

O projeto estrutura-se em três componentes — Mobilidade, Indústria e Pesquisa — e, no âmbito da Componente 1 (Mobilidade), coopera com entes federativos selecionados para apoio técnico em estratégias de descarbonização do transporte urbano, incluindo eletrificação do transporte público, serviços urbanos e logística urbana, bem como o desenvolvimento de ferramentas digitais voltadas à melhoria da qualidade e eficiência dos serviços de mobilidade (BRASIL, s.d.-c; GIZ, 2023). O pressuposto de atuação é que a aplicação integrada da abordagem evitar–Mudar–Melhorar (avoid–shift–improve) contribua para sistemas de transporte mais limpos, eficientes e inclusivos, ampliando o acesso equitativo à mobilidade e reduzindo impactos climáticos e ambientais, em alinhamento com os objetivos nacionais de transição energética e desenvolvimento sustentável.

## **2. A GIZ contratará o/a prestador/a de serviços pelo prazo previsto no contrato de:**

O contrato terá duração entre o período de 01 de julho de 2026 a 28 de fevereiro de 2027, sendo previstos até **60 dias** efetivos de trabalho do/a especialista. Qualquer alteração de produtos e prazos deverá ser acordada entre as partes.

O/A contratado/a deverá prestar o seguinte serviço:

Serviço de consultoria especializada para prestar assistência técnica, no âmbito do Projeto Acoplamento de Setores e Economia Verde no Brasil, com vistas a apoiar os municípios de **Teresina - PI, Porto Alegre - RS, Rio Branco - AC e as Regiões Metropolitanas de Salvador - BA e da Grande Vitória – ES**, no sentido de avaliar e propor medidas/soluções digitais para a promoção da mobilidade urbana sustentável, com foco em intervenções comportamentais que incentivem o uso de modos de transporte de baixo carbono (ônibus elétricos), forneça interoperabilidade de sistemas, praticidade ao usuário de transporte público, melhoria da gestão governamental e promovam mudanças nos padrões de deslocamento da população, de forma tecnicamente viável e socialmente justa, contribuindo para a redução de emissões de gases de efeito estufa, o fortalecimento das capacidades institucionais locais e a promoção de uma transição energética justa e sustentável. Os objetivos específicos são:

- a) Diagnosticar o contexto local dos entes selecionados, identificando potencial, lacunas, riscos e oportunidades para a adoção de medidas digitais de mobilidade sustentável;
- b) Propor medidas/soluções digitais, considerando infraestrutura urbana, integração com sistemas existentes e impactos comportamentais;

c) Subsidiar a tomada de decisão governamental por meio de recomendações integradas que incorporem princípios de sustentabilidade, inclusão social e potencial de replicabilidade.

A consultoria é essencial para:

- (i) apoiar a identificação, desenvolvimento e implementação de medidas/soluções digitais para promoção da mobilidade sustentável, incluindo aplicativos, plataformas digitais, sistemas inteligentes aplicados ao transporte urbano, gestão interna, gestão aos usuários, melhoria do sistema, entre outros;
- (ii) realizar processos de diagnóstico e propor medidas/soluções digitais, considerando capacidades institucionais, contexto local e as lacunas existentes.

### **3. Produtos – Adicionar produto kick off/planejamento (entregáveis: relatório)**

O/A consultor(a) contratado(a) realizará uma reunião inicial (*Kick-off*) com a equipe do projeto da GIZ. O objetivo do *Kick-off* é alinhar resultados esperados, metodologia de trabalho, produtos, responsabilidades, cronograma e canais formais de comunicação geral e com cada ente federado.

Nesta reunião inicial, que acontecerá na semana de assinatura do contrato, poderão ser solicitadas alterações no questionário e plano de trabalho, de modo a se alinhar melhor aos resultados esperados. Após validação do material, a contratada deverá **enviar imediatamente o Questionário Diagnóstico aos entes federados**, que terão um prazo orientativo de até **15 dias corridos** para preenchimento e devolução.

- **Produto 1: Diagnóstico estratégico de cada ente federado**

Durante a etapa em que o Questionário estiver sendo respondido pelos entes a contratada será responsável por articular com governos, prefeituras e órgãos estaduais/municipais, organizar e conduzir reuniões técnicas, coletar informações complementares, validar documentos enviados pelas cidades e registrar todas as evidências necessárias ao diagnóstico, mantendo a GIZ em cópia em todas as comunicações), seja via *Microsoft Teams* e/ou e-mail, garantindo rastreabilidade e acompanhamento.

Em seguida, deverá ser realizada uma reunião técnica de validação com cada ente, de forma presencial, destinada a revisar o conteúdo do questionário, suprir eventuais lacunas, confirmar a compreensão do contexto local e pactuar as etapas subsequentes do trabalho.

As informações e documentos disponibilizados e consolidados subsidiarão a elaboração e entrega do Diagnóstico de cada ente, mapeando o estágio de maturidade digital, identificando lacunas e oportunidades, além de caracterizar as condições para implementação de soluções digitais, constituindo o principal insumo analítico para o produto seguinte.

Após a elaboração do diagnóstico consolidado, a contratada deverá apresentar os resultados aos entes em reunião virtual, sintetizando os achados e a lógica metodológica proposta. As contribuições das cidades e da GIZ deverão ser incorporadas na versão final do Produto 1.

## Entregáveis do Produto 1: Diagnóstico estratégico

Os entregáveis incluem: **Diagnóstico estratégico, visita de campo e reunião de apresentação de resultados**, para os 5 entes federados. Atas e registros das reuniões realizadas e a apresentação síntese utilizada para validação deverá compor também este primeiro produto. Máx. 25–30 páginas por ente. Foco em: lacunas; oportunidades; prontidão digital.

- **Produto 2: Plano de Soluções Digitais (principal entrega)**

Após diagnóstico de cada ente federado, deverão ser identificadas e selecionadas, no mínimo, 20 medidas digitais, sendo as mais adequadas para cada um dos cinco entes, com base nas capacidades institucionais, tecnológicas e operacionais identificadas no diagnóstico específico de cada ente. Trata-se de uma etapa colaborativa, construída em diálogo com os entes e orientada por evidências.

Neste contexto, a contratada conduzirá reuniões virtuais previamente acordadas com cada cidade, destinadas a aprofundar o entendimento das necessidades locais e discutir soluções digitais relevantes (incluindo aplicativos, plataformas, sistemas inteligentes e ferramentas de incentivo comportamental). Durante esses encontros, serão aplicados os critérios de viabilidade técnica, aderência institucional, capacidade de financiamento, governança, maturidade digital, impactos comportamentais e socioambientais e potencial de escalabilidade.

Com base nas discussões e na análise técnica, a contratada deverá sistematizar as medidas digitais possíveis para cada ente, avaliando cada proposta quanto aos seus pré-requisitos, benefícios esperados, riscos e condições para implementação. É importante que o diagnóstico prévio oriente a seleção, evitando a indicação de soluções já existentes ou inadequadas ao contexto local.

O resultado destas reuniões e análises deve estar consolidado em uma Lista de 20 Medidas Digitais Potenciais, contendo ao menos duas opções tecnicamente e financeiramente viáveis.

## Entregáveis do Produto 2: Plano de Soluções Digitais (principal entrega)

Os entregáveis incluem: Lista consolidada de, no mínimo, 20 medidas digitais, reuniões de alinhamento e validação com os seus registros, análise de mercado (preço) e disponibilidade de implementação/facilitação de entrega aos entes. Produto central da consultoria: Foco em implementação real; Documento orientado à decisão pública.

Esses materiais deverão ser entregues redigidos em português, seguindo as normas mais recentes da ABNT de formatação.

Produto	Descrição do Produto	Prazo de entrega/ Dias estimados para elaboração do Produto	Formato/ Especificações
Produto 1	<b>Diagnóstico estratégico para os 5 entes federados</b>	1 ente em julho 2026 2 entes em agosto 2026 2 entes setembro de 2026 30 dias (incluindo viagens)	Documento em formato digital, Word (.docx e .pdf) Planilhas Excel (.xlsx) Apresentações Powerpoint (.pptx e .pdf)

Produto 2	<b>Plano de Soluções Digitais</b>	1 ente em outubro 2026 2 entes em novembro 2026 2 entes em dezembro 2026 30 dias	Documento em formato digital, Word (.docx e .pdf) Planilhas Excel (.xlsx) Apresentações Powerpoint (.pptx e .pdf)
<b>Total dias honorários</b>		Até <b>60 dias</b> . Prazo de entrega de todos os produtos até dia 15/12/2026	

- **Pagamentos**

Os pagamentos destes produtos serão realizados mediante aprovação técnica de cada entregável pelo(a) assessor(a) técnico(a) da GIZ, representantes dos ministérios e das cidades, e apresentação da respectiva Nota Fiscal e/ou Fatura.

## II. Requisitos da Proposta Financeira

A proposta para realização do escopo do serviço deve consistir em:

- Apresentação de curriculum;
- Proposta financeira para execução do serviço, com custos conforme dias de trabalho descritos e custos de viagem e outros relacionados.

### 1. Qualificações do/a consultor/a contratada/a

Será contratado/a 1 (um/a) consultor/a que apresentará as seguintes competências:

- Graduação universitária em Engenharia (todas as áreas); Arquitetura e Urbanismo; Economia, Administração de Empresas, Gestão Ambiental, Administração Pública, Tecnologia da Informação; Ciências de Dados; Geografia; Direito; ou áreas e conhecimentos equivalente;
- Conhecimento dos padrões profissionais e formais da GIZ;
- Conhecimentos e experiência em soluções de tecnologia da informação aplicadas ao setor de transportes e mobilidade urbana;
- Capacidade para analisar a infraestrutura tecnológica existente nos municípios/regiões, identificando lacunas e oportunidades para adoção de soluções digitais aplicadas à mobilidade.
- Conhecimento para apoiar o desenvolvimento de medidas com suporte digital, avaliando benefícios, viabilidade técnica, requisitos tecnológicos e custos de implementação.
- Habilidades de organização e gestão de atividades, com capacidade para cumprir prazos, coordenar tarefas e assegurar a qualidade e a pontualidade das entregas;
- Responsabilidade técnica pelos produtos entregues, assegurando a qualidade das análises e recomendações relacionadas às soluções digitais.
- Idioma: Fluência em inglês e português (escrita e oral);
- Experiência profissional geral: 5 anos de experiência profissional na área de mobilidade urbana e/ou Transporte público;
- Experiência regional: 3 anos de experiência em projetos no Brasil.

Conhecimentos e experiências adicionais do especialista técnico:

- No desenvolvimento ou implementação de soluções digitais aplicadas à mobilidade urbana, como aplicativos, plataformas de gestão ou sistemas inteligentes de transporte;
- Na avaliação de viabilidade técnica e definição de requisitos tecnológicos para implementação de soluções digitais;
- Em projetos de mobilidade inteligente ou cidades inteligentes, preferencialmente em parceria com administrações públicas.

## 2. Viagem

O valor respectivo de passagem, hospedagem e alimentação deve constar da proposta financeira final. Todas as atividades de viagem devem ser acordadas previamente com o membro da equipe responsável pelo projeto.

Poderão ser realizadas até 5 (cinco) viagens, sendo uma para cada ente federado: Teresina – PI; Rio Branco – AC; Porto Alegre – RS; Região Metropolitana de Salvador – BA; e Região Metropolitana da Grande Vitória – ES, contabilizando no máximo 10 dias.

Origem	Destino	Dias de hospedagem	de Diárias de alimentação	de Transporte Local
Cidade residência	Teresina – PI	1 diária de hospedagem	de 2 diárias de alimentação	Para os dias de permanência na cidade
Cidade residência	Rio Branco – AC	1 diária de hospedagem	de 2 diárias de alimentação	Para os dias de permanência na cidade
Cidade residência	Porto Alegre – RS	1 diária de hospedagem	de 2 diárias de alimentação	Para os dias de permanência na cidade
Cidade residência	Salvador – BA	1 diária de hospedagem	de 2 diárias de alimentação	Para os dias de permanência na cidade
Cidade residência	Vitória – ES	1 diária de hospedagem	de 2 diárias de alimentação	Para os dias de permanência na cidade

**Calcule sua proposta financeira exatamente de acordo com os requisitos quantitativos da especificação de insumos acima.** Não há direito contratual de utilizar integralmente todos os dias de trabalho/viagens/workshops ou orçamentos. O número de dias, viagens, workshops e os orçamentos será acordado contratualmente como **valores máximos**.

## 3. Proposta Técnica

### 3.1 Instrumentos de Diagnósticos e Planejamento da Proposta

Com o objetivo de assegurar o adequado entendimento do contexto dos entes federados e a coerência metodológica da proposta técnica, a proponente deverá apresentar, instrumentos e documentos-chave que demonstrem sua abordagem analítica, capacidade de planejamento e aderência às exigências do projeto. Nesse sentido, deverão ser incluídos na proposta o

**Questionário Diagnóstico e o Plano de Trabalho com cronograma de execução**, os quais servirão como base para o início das atividades, para o alinhamento com as cidades indicadas e para o acompanhamento da execução da consultoria ao longo do contrato. Cada documento será avaliado e receberá uma pontuação que irá variar de 0 a 5 pontos.

### 3.2 Questionário Diagnóstico

O Questionário constituirá parte integrante da avaliação técnica, compondo os elementos considerados no processo de seleção. O instrumento deverá evidenciar a capacidade analítica e metodológica da proponente para conduzir o diagnóstico inicial dos entes federados supracitados, bem como demonstrar sua compreensão acerca dos fatores institucionais, operacionais, tecnológicos e de governança que condicionam a promoção da mobilidade urbana sustentável.

O questionário deverá ser estruturado de forma a contemplar informações pertinentes e necessárias para identificar, analisar, coletar e sistematizar evidências sobre o contexto local dos entes federados, de maneira objetiva e estratégica. Deverá permitir a construção de uma visão diagnóstica consistente sobre a organização, o funcionamento e os desafios do sistema de mobilidade urbana, considerando suas múltiplas dimensões.

Adicionalmente, o instrumento deverá possibilitar a identificação das principais lacunas, desafios e oportunidades nos âmbitos institucional, operacional e de gestão, subsidiando a proposição de soluções aderentes às capacidades e especificidades de cada município. Para subsidiar a análise, poderão ser disponibilizados documentos técnicos e materiais de referência elaborados no âmbito do Projeto AcoplaRE, bem como outros insumos relevantes.

Na etapa inicial de elaboração do Questionário Diagnóstico, deverão ser consideradas, no mínimo, as seguintes dimensões estruturadas a partir dos Eixos A–H conforme anexo.

#### 3.2.1 Critérios de Avaliação do Questionário Diagnóstico

O Questionário Diagnóstico será avaliado com base na sua qualidade técnica, consistência metodológica e capacidade de gerar evidências qualificadas para o diagnóstico da mobilidade urbana nos entes federados. A pontuação máxima será de **30 pontos**, distribuída conforme os critérios abaixo:

##### 1. Coerência e Estrutura das Perguntas (Peso 8)

Avalia a clareza, relevância e organização lógica das perguntas em relação aos objetivos do diagnóstico e aos Eixos A–H.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Perguntas desconexas, genéricas ou sem relação com o objetivo do diagnóstico.
- **1–4 pontos:** Baixa coerência; perguntas pouco estruturadas ou parcialmente alinhadas aos eixos propostos.
- **5–6 pontos:** Coerência adequada; contempla parcialmente os eixos e objetivos, com algumas lacunas.
- **7–8 pontos:** Boa coerência; perguntas bem estruturadas, com alinhamento consistente aos eixos e objetivos.
- **9–10 pontos:** Excelente coerência; perguntas claras, estratégicas, bem organizadas e totalmente alinhadas aos eixos e à finalidade do diagnóstico.

##### 2. Técnica de Análise Proposta (Peso 7)

Avalia a robustez metodológica do instrumento para análise das informações coletadas.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Ausência de proposta metodológica de análise.
- **1–3 pontos:** Metodologia superficial, pouco clara ou inadequada ao escopo.

- **4–6 pontos:** Metodologia adequada, porém com limitações analíticas.
- **7–8 pontos:** Boa abordagem metodológica, com técnicas consistentes de análise (qualitativa e/ou quantitativa).
- **9–10 pontos:** Metodologia robusta, clara e bem fundamentada, com uso adequado de técnicas analíticas que permitam interpretação crítica e geração de evidências.

### **3. Capacidade de Identificação e Coleta de Informações (Peso 4)**

Avalia a efetividade do questionário para captar informações relevantes, confiáveis e úteis ao diagnóstico.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Instrumento incapaz de gerar informações relevantes.
- **1–4 pontos:** Baixa capacidade de coleta; perguntas limitadas ou pouco direcionadas.
- **5–6 pontos:** Capacidade adequada, com cobertura parcial das informações necessárias.
- **7–8 pontos:** Boa capacidade de coleta; contempla informações relevantes para o diagnóstico.
- **9–10 pontos:** Excelente capacidade de coleta; instrumento abrangente, estratégico e capaz de gerar dados consistentes, comparáveis e aplicáveis à tomada de decisão.

### **4. Capacidade Analítica e Geração de Insights (Peso 7)**

Avalia o potencial do instrumento para não apenas coletar dados, mas permitir a identificação de lacunas, desafios e oportunidades de forma estruturada.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Não possibilita geração de insights.
- **1–4 pontos:** Geração limitada de análises e insights.
- **5–8 pontos:** Permite análises adequadas e identificação de lacunas.
- **9–10 pontos:** Alto potencial analítico, com direcionamento claro para tomada de decisão e proposição de soluções.

### **5. Clareza, Objetividade e Aplicabilidade do Instrumento (Peso 4)**

Avalia a qualidade da redação, facilidade de aplicação e adequação ao contexto dos entes federados.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Instrumento confuso ou de difícil aplicação.
- **1–4 pontos:** Clareza limitada, com dificuldades de aplicação.
- **5–8 pontos:** Boa clareza e aplicabilidade.
- **9–10 pontos:** Excelente clareza, objetividade e fácil aplicação prática nos entes.

#### **3.2.2 Pontuação Final**

A pontuação final do Questionário Diagnóstico será obtida pela soma dos critérios acima, totalizando até **30 pontos**.

#### **4. Plano de trabalho**

A contratada deverá apresentar, juntamente com a proposta, um plano de trabalho alinhado à realidade e às especificidades de cada uma das cinco cidades indicadas, com cronograma de execução. Esse documento será o principal instrumento de referência para o acompanhamento da execução dos serviços. Eventuais ajustes no escopo, na metodologia ou no cronograma das atividades somente poderão ser realizados mediante consulta e anuência prévia do(a) Diretor do projeto AcoplaRE.

O plano de trabalho deverá considerar os cinco entes federados e conter, no mínimo, os seguintes elementos:

---

## Plano de trabalho - Atividades e cronograma

---

### Capítulo 1:

Estratégia geral e  
Planejamento da  
Execução

#### 1.1. Estratégia de execução integrada

A execução será estruturada em duas fases complementares:

- Fase 1 – Diagnóstico orientado à decisão
- Fase 2 – Proposição e priorização de soluções digitais

#### 1.2. Abordagem metodológica geral

- A consultoria adotará uma abordagem:
- Baseada em evidências (data-driven)
- Orientada à tomada de decisão pública
- Focada em viabilidade e implementação real

#### 1.3. Estratégia de execução entre os entes

Execução **escalonada com sobreposição parcial**

Priorização por:

- nível de maturidade institucional;
- disponibilidade de dados; e
- alinhamento com agendas locais.

#### 1.4. Governança e comunicação

- Ponto focal por cidade
- Reuniões com GIZ
- Registro formal de todas as interações

#### 1.5. Gestão de riscos

- Baixa disponibilidade de dados → uso de proxies e entrevistas
- Baixo engajamento → validações intermediárias obrigatórias
- Heterogeneidade entre cidades → abordagem modular

---

### Capítulo 2:

Metodologia de  
Diagnóstico  
(Produto 1)

Produzir um diagnóstico **objetivo, comparável e acionável**, diretamente conectado à seleção das soluções digitais.

#### 2.1. Coleta de dados

- Questionário estruturado (Eixos A–H)
- Entrevistas com atores-chave
- Análise documental
- Visitas técnicas

#### 2.2. Análise e consolidação

Aplicação de modelo de análise com 4 dimensões:

- Maturidade digital
- Capacidade institucional
- Infraestrutura tecnológica
- Potencial de impacto

#### 2.3. Classificação de maturidade

Escala sugerida:

- Inicial
- Intermediário
- Avançado
- Integrado

#### 2.4. Identificação de lacunas e oportunidades

---

- Lacunas estruturais
- Gargalos operacionais
- Oportunidades de digitalização rápida

## **2.5. Conexão direta com Produto 2**

Cada diagnóstico deverá gerar:

- Lista preliminar de soluções aderentes
- Pré-condições para implementação
- Restrições críticas

Selecionar e estruturar **20 medidas digitais implementáveis**, com alto impacto e viabilidade.

### **3.1 Identificação das soluções**

- Benchmark nacional e internacional
- Soluções já testadas (evitar redundância)
- Tecnologias escaláveis

### **3.2 Critérios de priorização**

Cada medida será avaliada com base em:

- Viabilidade técnica
- Viabilidade financeira
- Aderência institucional
- Impacto comportamental
- Impacto climático
- Escalabilidade
- Tempo de implementação

### **3.3 Estrutura padrão das medidas digitais**

Cada medida deverá conter:

- Descrição da solução
- Problema que resolve
- Benefícios esperados
- Requisitos técnicos
- Requisitos institucionais
- Estimativa de custo
- Riscos
- Prazo de implementação
- Grau de maturidade da solução
- Potencial de replicabilidade

### **3.4 Validação com os entes**

- Reuniões de validação
- Ajustes com base na realidade local
- Priorização conjunta

### **3.5 Produto final (estratégico)**

O Produto 2 deverá ser estruturado como:

Plano Estratégico de Soluções Digitais para Mobilidade Sustentável  
Incluindo:

- Portfólio das 20 medidas
- *Roadmap* de implementação
- Sequenciamento (curto, médio, longo prazo)
- Recomendações institucionais

**Capítulo 3:**  
Metodologia de  
Proposição das 20  
Medidas Digitais  
(Produto 2)

*Quaisquer substituições, mudanças ou acréscimos discutidos na reunião inaugural em termos de resultados, comunicação, papéis e responsabilidades, devem estar descritos neste produto.*

#### 4.1 Critérios de Avaliação do Plano de Trabalho

O Plano de Trabalho será avaliado quanto à sua consistência técnica, viabilidade de execução, alinhamento metodológico e capacidade de entrega de resultados aplicáveis à realidade dos cinco entes federados.

A pontuação máxima será de **40 pontos**, distribuída conforme os critérios abaixo:

##### 1. Coerência Estratégica e Adequação ao Escopo (Peso 8)

Avalia o alinhamento do plano com os objetivos do projeto, a lógica das fases propostas (Diagnóstico e Soluções) e a aderência às especificidades dos cinco entes.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Plano desconectado do escopo ou dos objetivos do projeto.
- **1–4 pontos:** Baixa coerência; abordagem genérica e pouco adaptada às realidades locais.
- **5–6 pontos:** Coerência adequada, com aderência parcial ao escopo.
- **7–8 pontos:** Boa coerência; abordagem consistente e alinhada ao projeto e aos entes.
- **9–10 pontos:** Excelente coerência; plano estratégico, bem estruturado e totalmente aderente ao escopo e às especificidades locais.

##### 2. Qualidade da Metodologia Proposta (Peso 8)

Avalia a robustez da abordagem metodológica apresentada para o diagnóstico e para a proposição das soluções digitais.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Ausência ou inadequação metodológica.
- **1–4 pontos:** Metodologia superficial ou pouco estruturada.
- **5–6 pontos:** Metodologia adequada, com limitações.
- **7–8 pontos:** Boa metodologia, com clareza e aplicabilidade.
- **9–10 pontos:** Metodologia robusta, estruturada, baseada em evidências e orientada à tomada de decisão.

##### 3. Estruturação das Atividades e Cronograma (Peso 8)

Avalia a clareza, lógica e viabilidade do cronograma e da organização das atividades ao longo das fases.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Cronograma inexistente ou inviável.
- **1–4 pontos:** Cronograma confuso, pouco detalhado ou irrealista.
- **4–6 pontos:** Cronograma adequado, com algumas fragilidades.
- **5–6 pontos:** Boa estruturação, com sequenciamento lógico e prazos factíveis.
- **7–8 pontos:** Cronograma claro, detalhado, realista e plenamente articulado com as entregas.

##### 4. Capacidade de Geração de Resultados Aplicáveis (Peso 8)

Avalia o potencial do plano para gerar produtos concretos, implementáveis e orientados à tomada de decisão.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Baixa ou nenhuma capacidade de gerar resultados aplicáveis.
- **1–4 pontos:** Resultados pouco claros ou pouco aplicáveis.

- **5–6 pontos:** Resultados adequados, com aplicabilidade parcial.
- **7–8 pontos:** Resultados consistentes e aplicáveis à realidade dos entes.
- **9–10 pontos:** Resultados altamente aplicáveis, com foco em implementação, impacto e replicabilidade.

## **5. Governança, Gestão de Riscos e Estratégia de Execução (Peso 8)**

Avalia a clareza da estrutura de governança, comunicação, gestão de riscos e estratégia de execução entre os entes.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Ausência de estratégia de governança ou gestão de riscos.
- **1–4 pontos:** Estrutura frágil ou pouco detalhada.
- **5–6 pontos:** Estrutura adequada, com limitações.
- **7–8 pontos:** Boa definição de papéis, riscos e mecanismos de coordenação.
- **9–10 pontos:** Estrutura robusta, clara e bem definida, com gestão de riscos consistente e estratégia eficiente de execução integrada.

### **4.2 Pontuação Final**

A pontuação final do Plano de Trabalho será obtida pela soma dos critérios acima, totalizando até **40 pontos**.

## **5. Requisitos relativos ao formato da proposta**

O CV apresentado pode ter um máximo de quatro páginas. A proposta não deve exceder cinco páginas. Se um dos limites máximos de páginas for excedido, o conteúdo que aparecer após o ponto de corte não será incluído na avaliação. O conteúdo externo (por exemplo, links para sites) também não será considerado.

### **5.1 Critérios de Avaliação do CV e Qualificação do/a Consultor/a**

O CV será avaliado quanto à aderência ao perfil exigido, experiência comprovada e capacidade técnica para execução do objeto. A pontuação máxima será de **30 pontos**.

#### **1. Formação Acadêmica e Qualificação Técnica (Peso 6)**

Avalia a aderência da formação às áreas exigidas e qualificações complementares relevantes.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Formação não aderente ao escopo.
- **1–4 pontos:** Formação parcialmente aderente.
- **5–6 pontos:** Formação adequada.
- **7–8 pontos:** Formação plenamente aderente.
- **9–10 pontos:** Formação plenamente aderente, com especializações relevantes e/ou pós-graduação compatível com o escopo.

#### **2. Experiência Profissional Geral (Peso 6)**

Avalia a experiência total na área de mobilidade urbana, transporte ou áreas correlatas.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Experiência insuficiente (< 5 anos).

- **1–4 pontos:** Experiência mínima com baixa consistência.
- **5–6 pontos:** Experiência adequada.
- **7–8 pontos:** Experiência sólida e consistente.
- **9–10 pontos:** Experiência robusta, com atuação relevante e contínua na área.

### 3. Experiência Específica em Soluções Digitais para Mobilidade (Peso 7)

Avalia experiência prática no desenvolvimento, implementação ou análise de soluções digitais aplicadas à mobilidade urbana.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Sem experiência comprovada.
- **1–4 pontos:** Experiência limitada ou indireta.
- **5–6 pontos:** Boa experiência, com participação relevante em projetos.
- **7–8 pontos:** Experiência robusta, com atuação direta.
- **9–10 pontos:** Experiência altamente qualificada, com liderança ou papel central em projetos de soluções digitais aplicadas à mobilidade.

### 4. Experiência em Projetos no Setor Público (Brasil) (Peso 6)

Avalia experiência em projetos com entes federados ou instituições públicas no Brasil.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Sem experiência no contexto brasileiro.
- **1–4 pontos:** Experiência limitada.
- **5–6 pontos:** Experiência adequada.
- **7–8 pontos:** Experiência sólida e relevante.
- **9–10 pontos:** Experiência robusta e estratégica, com atuação recorrente junto ao setor público brasileiro.

### 5. Competências Técnicas e Gerenciais (Peso 5)

Avalia habilidades de gestão, organização, análise e entrega de resultados.

Parâmetros de avaliação:

- **0 pontos:** Competências não evidenciadas.
- **1–4 pontos:** Competências parcialmente demonstradas.
- **5–8 pontos:** Competências adequadas, com evidências de execução.
- **9–10 pontos:** Competências claramente evidenciadas, com forte capacidade de gestão, coordenação e entrega de resultados.

### Resumo da Pontuação Total

Critério	Pontuação Máxima
Questionário Diagnóstico	30 pontos
Plano de Trabalho	40 pontos
Critérios de Avaliação do CV e Qualificação do/a Consultor/a	30 pontos
<b>Total Geral</b>	<b>100 pontos</b>

## **Anexos**

### **1. Questionário**

#### **A. Eixo A – Planejamento e Operação**

Deverá contemplar informações sobre a organização e gestão da operação do transporte público, incluindo aspectos relacionados ao planejamento operacional, monitoramento da frota, manutenção, gestão de desempenho e arranjos institucionais responsáveis pela operação e controle do sistema.

Seguem algumas perguntas orientadoras:

- Como é realizado o planejamento operacional da frota?
- Existem sistemas digitais de monitoramento em tempo real?
- Há integração entre planejamento e operação?
- Quais indicadores de desempenho são utilizados?
- Existem ferramentas de apoio à decisão baseadas em dados?

#### **B. Eixo B – Energia e infraestrutura**

Deverá abranger informações sobre a infraestrutura de suporte à operação, incluindo aspectos relacionados ao planejamento e à gestão de insumos energéticos, disponibilidade de infraestrutura, integração com serviços urbanos e condicionantes operacionais relevantes para a sustentabilidade do sistema.

Seguem algumas perguntas orientadoras:

- Existe planejamento para infraestrutura de recarga?
- Há integração com concessionárias de energia?
- Existem sistemas digitais de gestão energética?
- Quais são os principais gargalos operacionais?
- Há monitoramento do consumo energético?

#### **C. Eixo C – Tráfego e Prioridade**

Deverá considerar a organização da gestão do tráfego urbano, incluindo instrumentos e estratégias voltadas à priorização do transporte coletivo, condições de fluidez viária e integração com o planejamento da mobilidade urbana.

Seguem algumas perguntas orientadoras:

- Existem sistemas inteligentes de tráfego (ITS)?
- Há priorização semaforica para ônibus?
- Como é feito o monitoramento do tráfego?
- Existem dados em tempo real?
- Há integração com planejamento urbano?

#### **D. Eixo D – Fiscalização e transparência**

Deverá contemplar mecanismos institucionais de controle, regulação e fiscalização do sistema de transporte público, bem como práticas de transparência, prestação de contas e monitoramento de desempenho.

Seguem algumas perguntas orientadoras:

- Existem sistemas digitais de fiscalização?
- Como é feita a auditoria operacional?
- Os dados são públicos?

- Há dashboards de monitoramento?
- Existe integração entre órgãos fiscalizadores?

#### **E. Eixo E – Segurança e inclusão**

Deverá abordar aspectos relacionados à segurança dos usuários, com atenção especial a grupos vulneráveis, bem como medidas institucionais voltadas à promoção de um ambiente de transporte acessível, seguro e inclusivo.

Seguem algumas perguntas orientadoras:

- Existem dados sobre segurança no transporte?
- Há soluções digitais voltadas a grupos vulneráveis?
- Como é tratada a acessibilidade?
- Existem canais para denúncias?
- Há monitoramento de incidentes?

#### **F. Eixo F – Comunicação com o cidadão**

Deverá incluir informações sobre os canais, estratégias e práticas de comunicação entre o poder público e os usuários do sistema, considerando transparência, acessibilidade da informação e mecanismos de participação e feedback.

Seguem algumas perguntas orientadoras:

- Existem aplicativos ou plataformas de informação ao usuário?
- Os dados são disponibilizados em tempo real?
- Há canais digitais de feedback?
- Existe estratégia de engajamento do usuário?
- Como são tratadas reclamações?

#### **G. Eixo G – Transição justa**

Deverá considerar aspectos relacionados aos impactos socioeconômicos das transformações no sistema de mobilidade, incluindo qualificação profissional, geração de oportunidades e inclusão produtiva.

Seguem algumas perguntas orientadoras:

- Existem políticas de qualificação profissional?
- Há impacto identificado sobre trabalhadores?
- Existem programas de inclusão produtiva?
- Como são tratados possíveis deslocamentos de emprego?
- Há monitoramento socioeconômico?

#### **H. Eixo H – Governança e sustentabilidade**

Deverá abranger a estrutura de governança do sistema de mobilidade, incluindo coordenação institucional, planejamento de longo prazo, sustentabilidade econômica e capacidade de integração entre diferentes atores e políticas públicas.

Seguem algumas perguntas orientadoras:

- Existe coordenação entre órgãos?
- Há planejamento de longo prazo?
- Como são financiadas as soluções digitais?
- Existem parcerias público-privadas?
- Há integração entre políticas públicas?

# Sistema de avaliação técnica de licitações para contratos (CV, conceito + preço)

CONFIDENTIAL



Programa / Cluster		Energia e Transformação Urbana		Nome do Projeto		Acoplamento de Setores e Economia Verde - ACOPLARE						Data		23/04/2026	
AV												PN		G-011761-001	
Avaliadores												Ordem interna			
Todos os valores em:												N° do processo			
(1) Critérios	(2) Peso em %	Consultor/a 1		Consultor/a 2		Consultor/a 3		Consultor/a 4		Consultor/a 5		Consultor/a 6			
		(3) Pontos (max.10)	(4) Avaliação (2)x(3)	(3) Pontos (max.10)	(4) Avaliação (2)x(3)	(3) Pontos (max.10)	(4) Avaliação (2)x(3)	(3) Pontos (max.10)	(4) Avaliação (2)x(3)	(3) Pontos (max.10)	(4) Avaliação (2)x(3)	(3) Pontos (max.10)	(4) Avaliação (2)x(3)		
<b>1. Qualificações dos candidatos (de acordo com as regras e critérios dos Termos de Referência)</b>															
<b>1.1 Avaliação CV e Qualificação</b>															
1.1.1	- Formação Acadêmica e Qualificação Técnica	6													
1.1.2	- Experiência Profissional Geral	6													
1.1.3	- Experiência específica em Soluções Digitais para Mobilidade	7													
1.1.4	Experiência em Projetos no Setor Público (Brasil)	6													
1.1.5	Competências Técnicas e Gerenciais	5													
<b>1.2 Proficiência Linguística</b>															
1.2.1	- Preencha com os idiomas														
<b>Subtotal 1.1</b>		<b>30</b>			<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		
<b>Total seção 1</b>		<b>30</b>		<b>0</b>	<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		
<b>2. Adequação do conceito proposto (de acordo com as regras e critérios nos Termos de Referência)</b>															
<b>2.1 Questionário Diagnóstico</b>															
2.1.1	- Coerência e Estrutura das Perguntas	8													
2.1.2	- Técnica da Análise Proposta	7													
2.1.3	- Capacidade de Identificação e Coleta de Informações	4													
2.1.4	- Capacidade Analítica e Geração de Insights	7													
2.1.5	- Clareza, Objetividade e Aplicabilidade do Instrumento	4													
<b>2.2 Plano de Trabalho</b>															
2.2.1	- Coerência Estratégica e Adequação ao Escopo	8													
2.2.2	- Qualidade da Metodologia Proposta	8													
2.2.3	- Estruturação das Atividades e Cronograma	8													
2.2.4	- Capacidade de Geração de Resultados Aplicáveis	8													
2.2.5	- Governança, Gestão de Riscos e Estratégia de Execução	8													
<b>Total seção 2</b>		<b>70</b>		<b>0</b>	<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		
<b>Avaliação Técnica</b>		<b>100</b>		<b>0</b>	<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		
Avaliação Técnica em %				0,00%	<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		<b>#REF!</b>		
<b>3. Total avaliação financeira</b>															
<b>Avaliação geral em %</b>															
<b>Rank</b>															

Declaro, por meio deste, que realizei esta avaliação de forma independente e de acordo com o meu melhor conhecimento e convicção. Mantereirei os dados em sigilo e não repassarei quaisquer informações relativas ao procedimento de avaliação em curso.

Observação: colaboradores que possuam vínculos de natureza pessoal que possam gerar conflitos de interesse, ou que tenham vínculos de natureza familiar ou financeira com parceiros comerciais da GIZ, participantes de processos licitatórios ou membros de suas equipes, não podem estar envolvidos em decisões relativas à adjudicação de contratos correspondentes – conforme a Regra P+R 142. Ao submeter a grade preenchida para a avaliação técnica das propostas, você confirma oficialmente que nenhuma das pessoas envolvidas na avaliação possui tais vínculos.

[Assinatura]

Data e Assinatura